

ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA ALUNOS EGRESSOS PENITENCIÁRIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Jacira Oliveira Barbosa ¹
Elane do Socorro do Carmo Oliveira ²

INTRODUÇÃO

No trabalho com a Educação de Jovens e Adultos o professor precisa estar firmemente empenhado em atrair e manter o interesse dos alunos nos conteúdos e atividades, especialmente quando se trata de alunos com necessidades especiais, buscando colocar de lado o ensino tradicionalista em favor de uma proposta que baseasse na realidade desses alunos tão específicos.

Assim, o professor que exercita uma prática pedagógica dinâmica através das atividades complementares na EJA, planeja-se a partir do conhecimento que tem sobre a realidade dos alunos, ajustando os conhecimentos dos educandos ao conteúdo da disciplina, devendo-se partir de uma sondagem.

Entre outros aspectos, a prática metodológica de jovens e adultos no país têm como referência principal as ideias de Paulo Freire (1921-1997), que por sua vez foi um estudioso que formulou novas propostas a respeito do ensino na EJA, para garantir o trabalho autônomo do professor dentro da sala de aula voltado para uma educação crítica. Neste sentido, preocupou-se com as mais diversas formas de exclusão social que se submetiam as classes populares, uma das quais, a discriminação, que sempre se fez presente em relação aqueles com deficiência, fato este, que impedia que os jovens e adultos tivessem acesso ao pleno exercício da cidadania.

Atualmente, nas escolas que atendem a EJA, há disponibilidade e interesse por parte de muitos profissionais da equipe técnico-administrativa na busca de meios para auxiliar esses professores em suas dificuldades diárias encontradas em sala de aula de turmas da EJA. Todavia, as ausências dos educadores nestas ações, principalmente quando se trata de efetivar atividades complementares, demonstram a falta de motivação em redirecionar suas metodologias para superação das dificuldades próprias dos alunos da EJA.

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA), jacira.mcp@gmail.com;

² Professora orientadora: Pedagoga (FAZAG – Faculdade Zacarias de Goes), Dra em administração (Universidad Americana – Paraguai) dra.elaneoliveira@gmail.com.

Neste contexto este estudo visa demonstrar atividades complementares de ensino que melhora o aproveitamento escolar dos alunos egressos penitenciários que apresentam dificuldades na aprendizagem. Além de identificar as atividades complementares aos educandos com base no seu cotidiano, constatar as dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem, descrever as principais atividades complementares que promovem o desenvolvimento e compreensão do ensino e averiguar se as práticas pedagógicas complementares que promovem o desenvolvimento social, afetivo, emocional e cognitivo desses egressos penitenciários.

METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se no modelo não experimental uma vez que ela não manipula variável, mas realiza o estudo do fenômeno no seu estado real, natural, assim como está no momento da pesquisa, com enfoque misto quanti-qualitativo, de cunho transversal e tipo descritivo, cujo foco principal foi coletar e avaliar dados, a fim de inserir credibilidade e transparência da pesquisa.

A população selecionada para este estudo fora às turmas da 3ª Etapas dos três turnos da Educação de Jovens e Adultos - EJA da Escola Paulo Freire. A população totaliza 21 professores e 59 alunos. Portanto, não houve a amostra, toda a população foi investigada. Para a coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas, elaborados a partir dos objetivos específicos para obter um exame minucioso dos dados que posteriormente foram analisados pela técnica de tabulação cruzada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire criou uma proposta de alfabetização de jovens e adultos que inspirou vários programas de alfabetização e educação popular até hoje. Dele surgiu a compreensão inovadora de que os problemas educacionais brasileiros interpretam o analfabetismo como produto de estruturas sociais desiguais e, portanto, como efeito, e não como uma causa, da pobreza. Freire propôs que na educação processos operam para a transformação da realidade, e a alfabetização foi considerada como uma ferramenta que possibilitaria o exame crítico e a superação de problemas que afetavam pessoas e comunidades.

Neste sentido, destaca-se as atividades complementares que contribuem para alcançar um treinamento completo e abrangente dos alunos. Além disso, esses tipos de atividades são

direcionados em sua programação e execução para o alcance de propósitos educacionais, permitindo e incentivando a participação dos diferentes membros da Comunidade Educacional. Assim, Medina (2015) explica que é necessário levantar possibilidades e alternativas viáveis, articulando e colocando em ação conhecimentos, habilidades e valores, democratizando o saber para reconstruir a visão de mundo.

Um desafio que está fortemente colocado no cenário da educação brasileira refere-se à Educação de Jovens e Adultos (EJA). A observação de indicadores e índices específicos aponta para um grande déficit de educação entre a população com idade igual ou superior a 15 anos. A fragilidade educacional dessa população pode ser traduzida por meio dos indicadores clássicos de educação: taxa de analfabetismo de 10,38%; número médio de anos de estudo em 6,8 anos; e outros indicadores mais específicos no campo do EJA, tais como: taxa de analfabetismo funcional de 22,16% e taxa de demanda de 54,22% para o EJA.

O reconhecimento das diferentes características do público do EJA é um princípio importante para atender a demandas específicas. E é a partir dessa orientação que o Diretório de Políticas de Educação de Jovens e Adultos tem atuado, criando condições para a oferta de EJA diferenciada de acordo com as características específicas de seu público. Nesse contexto, a SECAD tem reconhecido a população carcerária como um público mais específico, o que exige medidas de urgente inserção educacional; o reconhecimento da população carcerária como um público de Educação de Pessoas Jovens e Adultas ganhou uma institucionalidade que tem sido acolhida, uma vez que o contexto para a realização da educação nesses estabelecimentos penitenciários exige sociedades específicas e um esforço diferenciado. Essa mobilização é importante para a sensibilização e adesão das entidades federadas aos programas, projetos e ações que contribuem para a educação nos estabelecimentos penais, superando a configuração dominante de uma oferta fragmentada de educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa mensurou que 42% dos professores frequentemente promovem atividades complementares em sala de aula, 37% dizem que às vezes e pelo menos 10% revelam que raramente promovem. Entende-se que as atividades complementares são componentes curriculares de caráter educacional, científico e cultural, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual

do acadêmico, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho.

De acordo com os resultados, 85% revelaram que as atividades complementares contribuem muito e enriquece o processo de ensino e aprendizagem e 11% dizem que mais ou menos e apenas 5% dizem que pouco contribui. Segundo Warmling (2012) reitera a ideia da inserção das atividades complementares como recurso auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, salientando que esta metodologia pode proporcionar diferentes espaços de aprendizagem sendo efetivamente usados para o desenvolvimento de competências específicas.

Os resultados também apontam com 58% que é muito importante as atividades complementares para sua disciplina, 42% dizem que são importantes. Todavia, esses índices declaram que há uma relevância para o ensino aprendizagem na aplicação das atividades complementares. Dados estes já preconizados pelo MEC que relata que as atividades complementares visam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional (BRASIL, 2007).

Evidencia-se também que 42% as atividades complementares são frequentemente, incentivadoras e motivadoras dos egressos penitenciários no contexto escolar. Todavia, 32% dizem sempre. Esses percentuais apontam positivamente como motivacional desses alunos no contexto escolar. Silva (2014) salienta que para que as atividades complementares se tornem mais incentivadoras, torna-se necessário a preocupação em escolher temáticas que os alunos têm se interessam e consequentemente se sintam mais motivados.

Além disso, notou-se que 37% dos alunos às vezes participam ativamente das atividades complementares, seguindo de um percentual de 32% sempre participam e 31% frequentemente contemplam essas atividades. Monteiro *et al.*, (2016) relatam que as atividades complementares possuem caráter de livre escolha, indicando que os dados acima em que todos os entrevistados responderam positivamente a sua participação nestas atividades, demonstram interesse na busca por informações e experiências não presentes no currículo formal da instituição.

De acordo com a análise dos resultados, 47% dos professores revelam que as atividades complementares são frequentemente baseadas nas vivências e cotidianos dos alunos, 32% apontam que são sempre e apenas 21% dizem que às vezes. Nessa perspectiva, destaca-se a notória importância de desenvolver atividades complementares flexíveis, receptiva às experiências do cotidiano do aluno, levando em consideração suas necessidades, conhecimentos e a possibilidade de realiza-las de modo significativo” (GESSER, V.; RANGHETTI, D., 2011).

Acerca dos alunos que participam das atividades complementares na escola, 41% relataram “as vezes”, 32% dizem que sempre participam, 13% revelam que frequentemente participam. Todavia, esses incides apontam que a maioria contempla as atividades complementares. Essa participação nas atividades complementares são oportunidades, segundo Monteiro *et al.*, (2016), que estimulam a sensibilidade do indivíduo para com os outros, sendo necessário que estas atividades sejam planejadas cuidadosamente para contribuir com o amadurecimento de valores dos educandos.

A partir da análise dos resultados, a pesquisa apontou que a maioria dos métodos complementares estão ligadas ao cotidiano dos alunos. De acordo com Molina (2010) as atividades complementares devem estimular as habilidades e competências para o dia a dia do aluno, tanto dentro, quanto fora do contexto escolar, fortalecendo a articulação da teoria com a prática. Essas atividades podem ser realizadas em diversas áreas culturais, extracurriculares, científicas ou comunitária, em que a participação do estudante atividades diferenciadas é estimulada, que auxiliem e amadureçam sua formação (WARMLING, 2012).

Foi reconhecido que os entrevistados possuem dificuldades em diversos âmbitos da aprendizagem como na alfabetização, e nas habilidades de concentração e a interpretação. Gomes (2020) salienta a importância de proporcionar ações que mostrem aos alunos que eles podem superar as adversidades e que estes são indivíduos de direitos, que possuem dignidade e que pela educação se torna possível objetivar novos planos para suas vidas. Julião (2011) reitera o pensamento defendendo que as ações educativas devem estimular de modo edificante o cotidiano do egresso, possibilitando condições para que ele compreenda e aceite que é um indivíduo social e neste contexto, construir seu projeto de vida e planejar novos caminhos para que possa viver em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mensura que os métodos complementares de ensino que melhora o aproveitamento escolar dos alunos egressos penitenciários apresentam dificuldades na aprendizagem, estão ligadas as atividades lúdicas e que envolvem seu cotidiano, estas me motivam a aprender e melhoram aprendizagem.

O estudo identificou que a maioria das atividades complementares estão ligadas ao cotidiano dos alunos e foi identificado que os pesquisados têm dificuldades desde o processo de alfabetização, concentração a interpretação dos contextos de conteúdos ministrados.

As atividades complementares que melhor promovem a compreensão dos conteúdos dos investigados, estão nas atividades lúdicas que envolvem a poesia, danças, paródias e dramatizações. Bazar solidário que envolve o empreendedorismo e tem um retorno financeiro para seu próprio benefício. Sala de multimídias que promovem a interação e conhecimento da história, geografia e atualidades. A partir das práticas pedagógicas podemos compreender que produz efeitos positivos contribuindo para agregar valores e compreensão da ética e moral.

Palavras-chave: Egresso Penitenciário; Atividades Complementares; EJA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução CNE/CES nº 2, Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

GESSER, V.; RANGHETTI, D. S. O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. **Revista e-curriculum** [online], v. 7, n. 2, p. 1-23, Ago. 2011.

GOMES, Priscila; DA SILVA SANTIAGO, Léia Adriana. O Projeto Alvorada no Instituto Federal de Goiás: ressocialização de egressos do sistema prisional. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 2, 2020.

JULIÃO, E. F. A ressocialização por meio do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 86, p. 141-155, nov. 2011.

MEDINA, Ana Belén; GIL CUADRA, Francisco; PAIXÃO, Fátima. Aspectos que influenciam o aparecimento de experiências de fluxo em futuros professores de educação básica. **XXVI Seminário de Investigação em educação Matemática**, p. 311-314, 2015.

MOLINA, Flaviana Fellegger; MIYABARA, Renata Aparecida; DOS SANTOS SILVA, Sheila Aparecida Pereira. **Atividades complementares na formação profissional em Educação Física: exemplo de uma universidade privada da cidade de São Paulo**, 2010.

MONTEIRO, Daniel Silva; DE SOUZA, Bárbara Isabela Soares; LAZZAROTTI FILHO, Ari. A busca pelos saberes sociais na formação de professores de Educação Física: uma análise das atividades complementares dos egressos da FEFD. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 164-175, 2016.

SILVA, Leandro A.; LOPES, Fábio Silva; DE AGUIAR VALLIM FILHO, Arnaldo Rabello. Uma proposta de Modelagem Analítica para o uso efetivo de Atividades Complementares no Ensino Superior. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2014. p. 611.

WARMLING, Alessandra M. Ferreira et al. Contribuições das atividades complementares na formação. **Revista da ABENO**, v. 12, n. 2, p. 190-197, 2012.